



## COORDENAÇÃO DO CUIDADO EM FAMÍLIA PORTADORA DE VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV): RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIGUEL GUZZO LIMA; LARA DANIELLE NOWAK

**Introdução:** A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV), é considerada uma das doenças mais negligenciadas do mundo, e o Brasil é o país com maior número absoluto de casos. O HTLV é um retrovírus de transmissão sexual, vertical, sanguínea e também pelo aleitamento materno, afetando mais pessoas no país do que o HIV, a Hepatite C ou a tuberculose. Pode causar sintomas em cerca de 3% da população portadora e uma das manifestações é a paraparesia espástica tropical, uma mielopatia de evolução lenta e progressiva com sinais piramidais variáveis, distúrbios esfinterianos e sensitivos. **Objetivo:** Demonstrar a experiência da e as potências envolvidas na coordenação do cuidado na APS. **Relato de experiência:** O primeiro contato com a família foi através de uma consulta com o membro da família sintomático. O que fez a pessoa procurar atendimento foram os sintomas: perda de força e de equilíbrio de membros inferiores, diarreia crônica e incontinência urinária. Em sua residência morava com a mãe, a irmã, a sobrinha, as duas filhas e seu neto recém-nascido. Ela já estava impossibilitada de trabalhar devido os sintomas e já estava apresentando grande sofrimento por passar por vários exames e consultas com especialistas sem melhora dos sintomas e sem o diagnóstico da infecção. A abordagem familiar com visita domiciliar neste caso, foi muito importante para compreender sua dinâmica familiar e através do uso do familiograma conseguimos identificar outros 3 membros da família que eram portadores assintomáticos do vírus e a provável fonte da infecção. Um ponto muito sensível onde tivemos apoio multidisciplinar foi o de discutir sobre o aleitamento materno do lactante que já apresentava sorologia positiva. **Discussão:** A infecção assintomática pelo HTLV deve ser rastreada na população geral assim como é feito com o HIV. **Conclusões:** Apesar de sua grande incidência e prevalência o vírus recebe pouca atenção dos serviços de saúde onde não existem programas de rastreamentos nacionais, estaduais nem municipais. A sorologia do HTLV pode ser feita na Atenção Primária e se fosse contemplada na rotina do pré-natal, iria reduzir significativamente a morbimortalidade dos casos sintomáticos.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; INFECÇÕES POR RETROVÍRUS; COORDENAÇÃO DO CUIDADO; RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS**